

A Fábula *A Cigarra e a Formiga*: Uma Sugestão de como Trabalhar com Estratégias de Leitura

Tereza Rocha*
Juçara Zanoni do Nascimento**

Resumo: O objetivo deste trabalho é estudar as estratégias que podem ser úteis na construção dos sentidos durante a leitura. Para isso, foi adotada a concepção de linguagem como processo de interação e, por esse viés, seguiram as concepções de texto e de leitura. Foram selecionadas quatro estratégias de leitura: seleção, antecipação, inferência e verificação. Para um exemplo de prática de leitura, utilizando essas estratégias, escolheu-se a fábula *A cigarra e a formiga*, de La Fontaine. Os conceitos teóricos metodológicos baseiam-se em Koch e Elias (2007) e Menegassi (2005), bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). O estudo aponta que essas estratégias podem auxiliar o trabalho de leitura em sala de aula, no sentido de ampliar os conhecimentos do aluno na construção dos sentidos.

Palavras-chave: estratégia de leitura, construção do sentido e leitura

Abstract: The purpose this article is to study the strategies which may be useful to build the meanings of the text during the reading. For this is studied about the concepts of the speech, language, text and reading strategies. It were select four reading strategies: selection, anticipation,

* Pedagoga pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Universidade Aberta do Brasil (UFMS/UAB) – Polo Paranavaí/PR. E-mail: tekarochoa_68@hotmail.com

** Prof^a. Ms do curso de Letras nas modalidades presencial e a distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail:jzanonin@hotmail.com

inference and verification. Was chosen for the example the fable "The Ant and the Grasshopper" of writer La Fontaine. The conception academic and methodological were writers Koch and Elias (2007) Menegassi (2005). The study was indicate that this strategies can help to the reading work in the classroom and also extend the student's knowledge in the constructing meanings of the text.

Keywords: reading strategies, constructing meanings; reading.

Introdução

A leitura é uma atividade complexa e exige um leitor ativo na construção da significação do texto. Não se trata apenas retirar informação da escrita, por meio da decodificação de letra por letra, mas de compreender que os sentidos iniciam antes dela.

Para auxiliar o aluno a ler, o professor pode utilizar alguns procedimentos, como por exemplo, buscar estratégias que facilitam a compreensão de textos e a construção de sentidos. Neste trabalho, o objetivo é estudar as estratégias que podem ser úteis na construção dos sentidos durante a leitura, que ajudam a tornar o leitor ativo, aquele que possui habilidade em refletir e avaliar sobre o texto.

Num primeiro momento, serão estudadas as concepções de linguagem, língua, texto e leitura pelo viés interacionista. Na sequência, serão estudados os sistemas de conhecimento: linguístico, enciclopédico e interacional.

Em outro momento, o estudo se concentrará nas estratégias de leitura trabalhadas na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo elas: estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação.

Posteriormente, serão mostradas como essas estratégias podem ser utilizadas na leitura da fábula *A cigarra e a formiga*. Em seguida, será apresentada a conclusão trabalho.

Da Linguagem à Leitura

No decorrer dos tempos, os estudos sobre linguagem, texto e leitura evoluíram. Pode-se agrupar ou visualizar três concepções de linguagem: 1) como expressão do pensamento; 2) como instrumento de comunicação e 3) como forma ou processo de interação. Essas concepções de linguagem vão interferir nas concepções de texto e de leitura. O enfoque dado a este trabalho concentra-se na terceira concepção, em que a linguagem é vista como forma ou processo de interação.

Nesse sentido, “na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores, construtores sociais, sujeitos ativos que, dialogicamente, se constroem e são constituídos no texto, considerando o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores” (KOCH; ELIAS; 2007; p.10). Sob esse foco, a concepção de texto está ligada à relação que o autor e o leitor têm por meio de um texto.

Por esse viés, a concepção de leitura está na relação entre autor e leitor por meio de um texto. Um bom leitor é aquele que consegue fazer inúmeras relações com o texto, com o autor e com aquilo que conhece sobre si e sobre o mundo. Nessa concepção quanto mais souber do mundo, das pessoas, do assunto, mais efetiva se torna a leitura.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. (BRASIL; 1997; p.41)

Numa atividade de leitura e de produção de sentido, são colocadas em atuação diferentes estratégias sócio-cognitivas, tendo como função realizar o processamento textual e mobilizar vários tipos de

conhecimentos que temos guardados na memória. Koch e Elias (2007, p. 39) afirmam que, “para o processamento textual, recorreremos a três grandes sistemas de conhecimento: linguístico, enciclopédicos e interacional”.

Segundo as pesquisadoras (2007, p. 40-54), o conhecimento linguístico envolve o conhecimento gramatical e lexical, é utilizado na compreensão da organização do material linguístico na superfície textual. O conhecimento enciclopédico menciona conhecimentos gerais sobre o mundo, por isso o leitor precisa estar interado dos eventos que acontecem no mundo. Já o conhecimento interacional relaciona às formas de interação por meio da linguagem, no caso, acontece uma interação entre o escritor e o leitor. Esse conhecimento engloba outros conhecimentos: Ilocucional (permite reconhecer os objetivos); Comunicacional (quantidade de informação necessária para reconstruir o objetivo); Metacomunicativo (admite ao locutor assegurar a compreensão do texto e conseguir a aceitação pelo parceiro dos objetivos com que é produzido) e Superestrutural (permite a identificação de textos como exemplares adequados aos diversos eventos da vida social).

Todos esses conhecimentos são utilizados pelo leitor ativo que é aquele que sabe o que lê, sabe o motivo pelo qual lê e assume sua responsabilidade sobre a leitura.

Estratégias de Leitura

Para se efetivar um trabalho de leitura, segundo a perspectiva dos Curriculares Nacionais (PCNs) é necessária uma série de requisitos, como, por exemplo, conhecer o autor, conhecer o assunto, usar estratégias de leitura, que facilitam a reflexão sobre o texto e a partir daí construir sentidos.

Os PCNs de Língua Portuguesa (1997, p.41,), consideram que

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

As estratégias de leitura são meios, procedimentos, utilizados pelo leitor quando lê. É por meio delas que o leitor é capaz de antecipar, deduzir ou concluir os sentidos de um texto. “É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCNs, 1997, p.41).

Ao fazer uso desses procedimentos, que são as estratégias, espera-se, que o leitor seja capaz de construir os sentidos do texto. São quatro as principais estratégias elencadas por Goodman (1987) e Smith (1991) (apud Menegassi, 2005).

Estratégias de seleção: permite que o leitor se fixe apenas aos indicadores úteis, é o que faz chamar atenção do leitor para o texto; como a escolha do texto, por exemplo. E desfavorecendo-se elementos considerados não importantes. Selecionando o que está relacionado ao objetivo da leitura

Estratégias de antecipação: é possível antever o que está por vir sobre a leitura de um texto, permitindo a antecipação do conteúdo e a atenção na finalidade do objetivo registrado primeiramente. Indicar hipóteses e previsões sobre os sentidos com base em informações explícitas e em suposições, as quais podem ser ou não confirmadas.

Estratégias de inferência: São ações que detém o que não está dito no texto de forma explícita, contudo, possível de ser apreendido, com a informação que o leitor tem sobre o texto.

Estratégias de verificação: torna possível para o leitor o controle do resultado ou não das demais estratégias, permitindo confirmar ou não, as especulações realizadas. Conferindo-se os objetivos de leitura selecionados pelas estratégias alcançaram êxito ou não.

estratégias são procedimentos conscientes ou inconscientes utilizados pelo leitor para decodificar, compreender e interpretar o texto e resolver os problemas que encontra durante a leitura. Estas devem ser ensinadas aos alunos do Ensino Fundamental, para que os conteúdos sejam aprendidos de maneira mais adequada, tornando o trabalho do professor e do aluno mais propício. Cada texto requer uma estratégia de leitura, em função de sua especificidade, de seu conteúdo, de sua forma. Assim, a formação de um leitor competente necessariamente passa pelo ensino de estratégias de leitura, pela prática em textos sociais, pelo desenvolvimento de uma autonomia no leitor para escolher a estratégia certa ao texto trabalhado. (MENEGASSI, 2005, p.41).

Entretanto, quando uma criança começa a fazer as suas primeiras leituras na escola, o professor precisa dar sua contribuição, ou seja, instigar o aluno a refletir e fazer relações sobre o que lê. Para isso o professor utiliza-se dessas estratégias de leitura.

A Fábula “A Cigarra e a Formiga” e as Estratégias de Leitura

Estudaremos algumas das estratégias de leitura que podem auxiliar o professor a trabalhar com os alunos. Seguem alguns exemplos de como trabalhar com essas estratégias em sala de aula. Lembramos que são apenas sugestões, e que o professor pode fazer uso de outras estratégias, bem como fazer outras relações de sentido com o que lê.

Para isso, escolhemos a fábula intitulada *A cigarra e a formiga* de La Fontaine, publicado no livro *A cigarra e a formiga*. Importante salientar que, o trabalho, aqui apresentado, segue as tendências teóricas e metodológicas Koch e Elias (2007).

Para que professor e aluno possam ter uma interação direta com o autor por meio do texto, será preciso, de início, começar com a estratégia de antecipação, levantando hipóteses/questionamentos sobre o texto. Cabe ao professor falar sobre o autor, sobre o meio de veiculação onde a fábula foi publicada, falar sobre o gênero, e, posteriormente, começar o questionamento sobre o título. Nesse sentido, antes mesmo de iniciar a leitura, o professor orienta o aluno, pois apresenta ferramentas que o auxiliam na construção de sentidos, pois o aluno, logo de início, saberá que o gênero textual é a fábula publicada em livro, o título, o autor e, a partir disso, começa a levantar hipóteses para o desenvolvimento do texto.

Em seguida o professor precisa chamar a atenção para o título *A cigarra e a formiga*, orientando o aluno na produção de sentido. Para isso, o professor deve questionar os alunos sobre a formiga e a cigarra; sobre a relação entre os dois personagens. O professor deve ouvir as respostas dos alunos, pois, enquanto respondem, fazem relações com aquilo que conhecem, com aquilo que viveram, bem como com as hipóteses lançadas pelos colegas de sala. Cabe ao professor ampliar o conhecimento deles. Ao fazer esses questionamentos, o professor trabalha com as estratégias antecipação e inferência.

As antecipações podem acontecer quando o aluno se depara com o título *A cigarra e a formiga*, levanta suposições que, no decorrer da leitura, serão confirmadas ou rejeitadas. As rejeitadas serão reformuladas e, além disso, avaliadas em um movimento que se destaca como atividade do leitor, respaldada em informação guardada na memória (sobre a língua, as coisas do mundo, outros gêneros textuais) e ativada no processo de interação com o texto.

Com “antevisões” produzidas pelo título, o professor deve adentrar no texto, continuar a atividade de leitura, utilizando as estratégias. O professor inicia a leitura do texto:

Era uma vez uma cigarra que vivia saltitando e cantando pelo bosque, sem se preocupar com o futuro. Esbarrando numa formiguinha, que carregava uma folha pesada, perguntou: (FONTAINE, 2008, p.32).

A leitura desse parágrafo mostra duas personagens, que são dadas como principais.

Essa parte da fábula chama atenção para características que diferem a cigarra da formiga, nesse trecho uma personagem vive saltitando e a outra carregando peso. Para evidenciar as características das personagens, o professor poderá fazer um quadro na lousa, semelhante ao a seguir:

Quadro 1

Cigarra	Formiga
Vivia saltitando	Carregando folha pesada
Cantando pelo bosque	
Sem se preocupar com o futuro	

Ainda nesse trecho, nota-se oposições: presente vs futuro e verão vs inverno, que estão ligadas às personagens cigarra e formiga. O professor deve selecionar essas oposições, bem como questionar os alunos sobre elas, no sentido de fazer com que eles atribuam sentido. Nesse processo, o professor utilizou a estratégia seleção, pois escolheu esse ponto para discussão, com intuito de ajudar o aluno na compreensão de aspectos relevantes da fábula.

Para continuar as discussões, o professor precisa utilizar as estratégias inferência e antecipação, na intenção de levantar questiona-

mentos e reflexões sobre a fábula. Isso ajudará o aluno a ter condições de antecipar algo que está para acontecer durante a leitura, por meios de conhecimentos adquiridos, informações explícitas e implícitas.

Os questionamentos devem priorizar o desenvolvimento da história, como por exemplo: a cigarra vive brincando enquanto a formiga trabalha. O que será que acontece com as personagens? As pessoas apenas brincam? Apenas trabalham? O professor precisa provocar o aluno no sentido de fazer com que reflita sobre essas questões.

Após o aluno ter discutido as questões levantadas pelo professor, ele deve dar continuidade ao texto.

— Ei, formiguinha, pra que todo esse trabalho? O verão é pra gente aproveitar!

— Não, não, não! Nós, formigas, não temos tempo para diversão. É preciso guardar comida para o inverno.

Durante o verão, a cigarra continuou se divertindo e passeando por todo o bosque. Quando tinha fome, era só pegar uma folha e comer.

Um belo dia passou de novo perto da formiguinha carregando outra pesada folha. A cigarra então aconselhou: Deixa esse trabalho pras outras! Vamos nos divertir. Vamos, formiguinha, vamos cantar! Vamos dançar! (FONTAINE, 2008, p.32).

A partir do discutido anteriormente, o professor deve utilizar a estratégia de verificação das hipóteses, para que possíveis considerações levantadas no texto sejam confirmadas ou não.

Para auxiliar no trabalho, o professor poderá junto com os alunos construir na lousa um outro quadro (quadro 2), em que marcará a caracterização das personagens e a questão entre o planejar e não planejar o futuro.

Ao construir esse quadro, o professor utiliza várias estratégias: a seleção, pois selecionou algo que considerou importante para a

compreensão do texto; a inferência, pois o aluno começa a fazer relações de sentidos que estavam implícitas; a antecipação, pois cria hipóteses sobre o que será lido e, ainda, verificação ao confirmar ou não as hipóteses levantadas anteriormente.

Quadro 2

Cigarra - Não planejar futuro	Formiga - Planejar futuro
O verão é pra gente aproveitar	Não temos tempo pra diversão
Se divertindo e passeando por todo bosque	Guardar comida para o inverno
Vamos nos divertir, vamos cantar, vamos dançar	Carregando outra pesada folha
Viver o momento	Trabalhar no momento
Presente	Futuro

Após os alunos construírem e compreenderem o quadro é o momento de retornar ao texto dar continuidade à leitura.

A formiguinha gostou da sugestão. Ela resolveu ver a vida que a cigarra levava e ficou encantada. Resolveu viver também como sua amiga. (FONTAINE, 2008, p.32).

A partir da leitura desse trecho, o professor deve verificar se as hipóteses foram confirmadas, nesse caso utiliza a estratégia verificação. Posteriormente, deve, novamente, utilizar a antecipação e a inferência ao questionar aos alunos: O que acontecerá com a formiguinha? Conseguirá viver a vida igual à cigarra? Ou levará uma advertência com o novo modo de vida que quer ter?

Após ouvir os alunos, deverá continuar a leitura para a verificação e confirmação, ou não, das suposições:

Mas, no dia seguinte, apareceu a rainha do formigueiro e, ao vê-la divertindo, olhou feio para ela e ordenou que voltasse ao trabalho. Tinha terminado a vidinha boa.

Daí, a rainha das formigas falou pra cigarra: (FONTAINE, 2008, p.32).

Se antes os alunos anteciparam que a formiga levaria uma advertência, eles acertaram e isso deve ser evidenciado. Nesse caso o professor utilizou a verificação.

O trecho do texto é concluído com uma ordem: “*Daí, a rainha das formigas falou pra cigarra:*” O professor por meio de questionamentos, utilizando as estratégias de seleção, antecipação e inferência procura fazer com que os alunos reflitam e dêem opiniões de como o texto continuará a se desenvolver e em seguida, retoma a leitura da fábula.

Se não mudar de vida, no inverno você há de se arrepender, cigarra! Vai passar fome e frio.

Se não mudar de vida, no inverno você há de se arrepender, cigarra! Vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência pra rainha e comentou:

Hum!! O inverno ainda está longe, querida!

Pra cigarra, o que importava era aproveitar a vida, e aproveitar o hoje, sem pensar no amanhã.

Pra que construir um abrigo? Pra que armazenar alimento?
(FONTAINE, 2008, p.32).

O professor questiona os alunos sobre o que o texto evidencia, utilizando novamente as estratégias de inferência e antecipação. O professor deve questionar sobre a consequência que a “despreocupação” causará na cigarra. Diante disso, deve fazer inferências e levantar questões sobre: O que acontecerá com a cigarra? Continuará curtindo a vida? Algumas hipóteses podem surgir: A cigarra ouvirá os conselhos e mudará os seus modos de viver a vida?

É fato que outras hipóteses poderão ser formuladas, o que dependerá do conhecimento de mundo dos leitores. Mas, como a ideia é a de uma mera simulação de como o leitor interage com o texto, permanecem as questões apontadas que serão confirmadas ou não na leitura do trecho a seguir:

Começou o inverno, e a cigarra começou a tititar de frio. Sentia seu corpo gelado e não tinha o que comer. Desesperada, foi bater na casa da formiga. Abrindo a porta, a formiga viu na sua frente a cigarra quase morta de frio. Puxou-a pra dentro, agasalhou-a e deu-lhe uma sopa bem quente e deliciosa.
Naquela hora, apareceu a rainha das formigas que disse à cigarra: (FONTAINE, 2008, p.32).

Nesse trecho, o professor ao utilizar a estratégia de verificação, confirmar ou não a hipótese a de que a cigarra sentiria fome e frio. Posteriormente, seguiria com novos questionamentos utilizando a inferência e a antecipação: O que dirá a rainha à cigarra? Ela ficará ou não?

No mundo das formigas, todos trabalham e se você quiser ficar conosco, cumpra o seu dever: toque e cante pra nós.
A-há! Pra cigarra e pras formigas, aquele foi o inverno mais feliz das suas vidas. (FONTAINE, 2008, p.32).

Ao Chegar ao final da leitura da fábula, é preciso fazer a confirmação das hipóteses. Para tal, deve-se utilizar a estratégia verificação. É interessante, também fazer uma discussão com os alunos sobre a história como um todo, bem como relacioná-la com o cotidiano das pessoas.

A fábula *A cigarra e a formiga* foi mostrada propositalmente em fragmentos, para atender a um intuito específico. A seguir, o texto será apresentado de forma contínua.

Quadro 3

A cigarra e a formiga

Era uma vez uma cigarra que vivia saltitando e cantando pelo bosque, sem se preocupar com o futuro. Esbarrando numa formiguinha, que carregava uma folha pesada, perguntou:

- Ei, formiguinha, pra que todo esse trabalho? O verão é pra gente aproveitar! O verão é pra gente se divertir!

- Não, não, não! Nós, formigas, não temos tempo pra diversão. É preciso guardar comida para o inverno.

Durante o verão, a cigarra continuou se divertindo e passeando por todo o bosque. Quando tinha fome, era só pegar uma folha e comer.

Um belo dia passou de novo perto da formiguinha carregando outra pesada folha. A cigarra então aconselhou:

- Deixa esse trabalho pras outras! Vamos nos divertir. Vamos, formiguinha, vamos cantar! Vamos dançar!

A formiguinha gostou da sugestão. Ela resolveu ver a vida que a cigarra levava e ficou encantada. Resolveu viver também como sua amiga.

Mas, no dia seguinte, apareceu à rainha do formigueiro e, ao vê-la divertindo, olhou feio pra ela e ordenou que voltasse ao trabalho. Tinha terminado a vidinha boa.

Dai, a rainha das formigas falou pra cigarra:

- Se não mudar de vida, no inverno você há de se arrepender, cigarra! Vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência pra rainha e comentou:

- Hum!! O inverno ainda está longe, querida.

Pra cigarra, o que importava era aproveitar a vida, e aproveitar o hoje, sem pensar no amanhã. Pra que construir um abrigo? Pra que armazenar alimento?

Começou o inverno, e a cigarra começou a tiritar de frio. Sentia seu corpo gelado e não tinha o que comer. Desesperada, foi bater na casa da formiga. Abrindo a porta, a formiga viu na sua frente à cigarra quase morta de frio. Puxou-a pra dentro, agasalhou-a e deu-lhe uma sopa bem quente e deliciosa.

Naquela hora, apareceu a rainha das formigas que disse à cigarra.

-No mundo das formigas, todos trabalham e se você quiser ficar conosco, cumpra o seu dever: toque e cante pra nós.

- A-ha! Pra cigarra e pras formigas, aquele foi o inverno mais feliz das suas vidas.

Conclusão

Este trabalho aponta como as estratégias de leitura podem auxiliar o professor na prática de leitura, no sentido de fazer com que o aluno construa os sentidos do texto. A leitura é compreendida como um processo complexo e significativo que exige empenho do leitor na construção e na compreensão dos sentidos do texto, que começam antes mesmo da leitura propriamente dita, pois é preciso selecionar um gênero, um texto, um autor, um assunto, entre outros. No caso deste trabalho, isso se evidenciou ao escolher a fábula *A cigarra e a formiga*.

Para auxiliar o professor na prática de leitura da fábula *A cigarra e a formiga* em sala de aula, foram utilizadas quatro estratégias de leitura: seleção, antecipação, inferência e verificação.

Notou-se que o uso das estratégias de leitura é um instrumento que auxilia o professor na prática pedagógica, e que também auxilia o aluno a construir os sentidos do sobre o que está lendo.

Nesse sentido, ao se trabalhar com as estratégias, o professor vai ao encontro dos Parâmetros Curriculares Nacionais que exigem da escola a formação de leitores ativos, capazes de se envolver na compreensão de um texto e perceber não só o que está explícito, mas também o que está implícito.

As estratégias proporcionam ao aluno a agilidade de conseguir analisar e empregar e compreender informações contidas na leitura. Além do mais, ser um leitor independente, crítico e reflexivo.

Neste trabalho, evidenciou-se que é importante a utilização do uso de estratégias para se fazer uma leitura efetiva em sala de aula, no sentido de tornar os alunos bons leitores, capazes de atribuir sentido aos textos com os quais interagem, tendo mais interesse e segurança na participação das aulas, tanto na sua expressão e na escrita, podendo ser usadas o tempo todo do decorrer de uma leitura.

E também, pelo fato de mostrar ao leitor, possibilidades de aumentar e transformar seus conhecimentos, contribuindo na compreensão de um texto. Pois ao utilizar as estratégias o leitor reflete, avalia o que se lê, ele constrói sentido ao que lê.

Vale dizer que a leitura é muito importante em nossas vidas, e que está presente em todas as partes, na compreensão de tudo que está em nossa volta, no mundo, na escola, nosso dia-a-dia.

Referências

ALESSANDRA. *Alegria em Ensinar Educação: Estratégias de Leitura*. Disponível em: [WWW.educacao-ale.blogspot.com.br/2010/01/estrategias de leitura.html](http://WWW.educacao-ale.blogspot.com.br/2010/01/estrategias-de-leitura.html). Acesso em: 05 de abr. 2012. Às 22:40.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998. : 144p.

FONTAINE, Jean La. *A cigarra e a formiga*. Girassol, 2008. 32p.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2007.

MENEGASSI, Renilson José. *Leitura e ensino*. Maring: Eduem, 2005.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.